

HUB usa novo método no tratamento do vitiligo

Lara Preussler

Cerca de mil e 700 pacientes com vitiligo foram atendidos no Hospital Universitário de Brasília (HUB) de 1989 até hoje. Nos últimos 16 meses foram identificados mil novos casos pela Clínica de Vitiligo do hospital. Setenta por cento desse total foi detectado em mulheres. Os dados são do médico coordenador, Roberto Azambuja, que vem desenvolvendo um método revolucionário no tratamento da doença. A clínica está com sua capacidade esgotada. Não temos vagas até o final do ano que vem", diz.

Não há levantamentos de dados estatísticos sobre o vitiligo, porque não é uma doença de ação da Saúde Pública. Segundo a coordenadora de Dermatologia Sanitária do Departamento de Saúde Pública, Arlete Sampaio, as doenças objeto de ação da Saúde Pública são as endêmicas e que oferecem riscos de contaminação a outras pessoas. "O vitiligo não é contagioso e nem mata ninguém".

Sabe-se, porém, que um a dois

por cento da população do mundo tem vitiligo, com exceção da Índia, onde o índice cresce para três por cento. O Ministério da Saúde também não forneceu dados estatísticos sobre a doença porque ela está agrupada com outras classificadas num mesmo código.

A doença — O vitiligo é uma doença de pele que se manifesta por manchas brancas, nas quais faltam o pigmento melanina. "Quem tem vitiligo produz melanina numa proporção bem menor que as pessoas normais", explica o dermatologista Édemo Pinheiro.

A causa da doença ainda não é conhecida. Os médicos trabalham com causas prováveis. Segundo o dermatologista Ellen Gonsioroski Viula, os efeitos emocionais e psicológicos contribuem para o aparecimento. "É muito comum uma pessoa chegar aqui dizendo que a mancha apareceu depois que um parente morreu". Ellen disse que sempre recomenda para o paciente fazer um tratamento psicoterápico para ajudar na recupera-

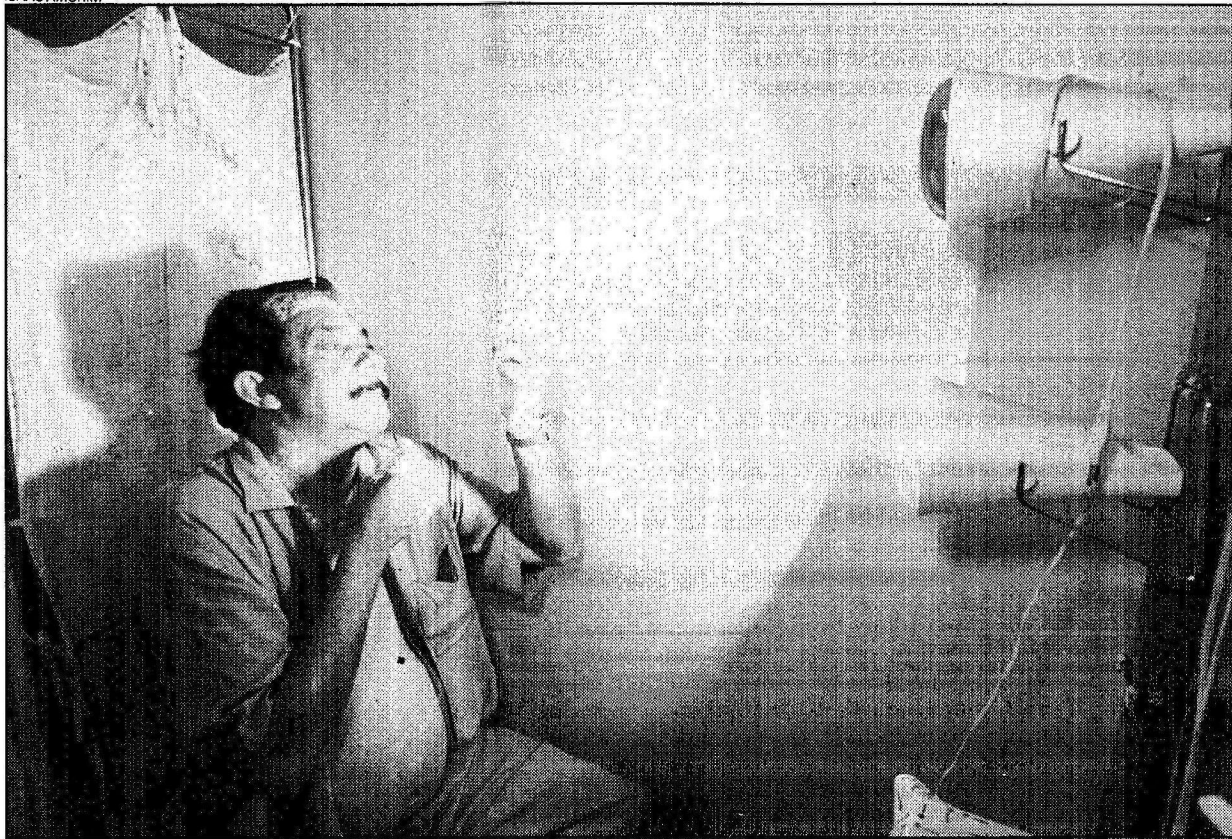
ção. "O terapeuta ajuda bastante a pessoa a aceitar e conviver com o vitiligo".

De acordo com Azambuja, ferimentos na pele, queimaduras solares alguns produtos químicos, como a hidroquinona, artigos de borracha e tensão emocional podem dar início ao vitiligo. Cerca de 30 por cento dos casos têm caráter hereditário ou familiar. "O aparecimento mais frequente é até os 20 anos, mas pode aparecer em qualquer idade".

Para Azambuja, "tudo no vitiligo é incerto. Tanto pode aparecer e levar anos para se desenvolver, como pode aparecer e se espalhar da noite para o dia". Disse que envolve o estado emocional da pessoa. "Por exemplo, numa pessoa preocupada, ansiosa, o vitiligo pode ser muito mais rápido do que numa pessoa calma".

O vitiligo não é contagioso, não mata, mas afeta muito a pessoa. "O portador do vitiligo se retrai, sente raiva dos outros que falam sobre o vitiligo e sente vergonha.

ISAAC AMORIM



As aplicações com melagenina e radiações de luz infra-vermelha constituem-se num dos métodos mais modernos